



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Uma procissão

NOTAS & COMENTARIOS

Deve efectuar-se amanhã em Cacilhas ou em Almada uma procissão católica, sob o pretexto de lembrar a data trágica de 1 Novembro, data em que veio a falecer, no ano da graça de 1755, o terramoto que arrasou Lisboa, sentindo rei de Portugal o fidelíssimo D. José I, acolitado por S. João de Carvalho e Melo, mais conhecido na história pelo título honorífico de Marquês de Pombal. Antiga a procissão, provável é que começasse ela a efectuar-se, anual e regularmente, logo depois do terramoto. O certo é que o advento da República lhe trouxe pôr cobro, ninguém pensando, em 1910 para cá, em comemorar, aquela apalhacada maneira, a inútil data. O advento da República trouxe pôr cobro a todas as manifesitações de culto externo, e não deve isso à iniciativa dos caudilhos senão à vontade firme do povo, farto de padres, farto de deuses, farto da beatice realenga, farto do cheiro das sacrifícias e posto não sofrer mais o prenúncio de Roma nem as influências do púlpito.

O povo — referimo-nos aos que capazes de bater-se por uma causa e não aos que se masturbam — sacrificias ou nos cláustros a corrupcionar galhetas — o povo dos que República queria dizer ausência de ladrões, ausência de heresitas, ausência de tonsurados, propaganda republicana sempre misturada com a propaganda anti-clerical. Combatia-se os cínicos a monarquia porque era devassa, porque ela era tolerante, mas também porque era jesuítica. O caso, nunca declarado, de Sarah de Matos assumiu para terríveis campainhas dos antigos jornais republicanos. O Varatojo, o Quelhas, o de Aldeia da Ponte, foram o da inimizade popular fomentada por aqueles que hoje mandam. E os que ocuparam a Roçada, tal qual como os que assaltaram Monsanto, levavam na alma o desejo ardentíssimo de esvaziar para sempre a força do povo, e de pôr em fuga os sotairos e as mitras.

Também foi esta intenção comum que um dos primeiros da República consistiu em aplicar a sanção legal aos Sacramentos da Igreja, instituindo o regime civil obrigatório. Tanto as posições do povo foram entendidas, que nem um padre aparecia nas, que nem um padre aparecia, naqueles agitados dias de volta. Era tam completamente conhecido o estado de espírito da população que nem uma única procissão se realizou. Não foram, princípio, necessárias leis ou evidências laicas para conter os curros eclesiásticos a matul-

do-se obrigados a comprar o de pão excessivo.

E' excessivo o preço do pão de primeira, embora o governo fizesse descer o seu preço de 1800 para 1800. Pão de terceiro o quilo não é acessível à bolada do trabalhador. Para que serviu possa essa diminuição de preço? Para beneficiar os ricos apenas, porque só os ricos o compram. Seria lógico que o pão de segunda descesse de preço, agora favorecer apenas as classes abastadas, não se pode considerar senão uma ofensa para quem ganha horadadamente o pão de cada dia.

As bichas, essa immoralidade tremenda, começam novamente a aumentar. Pelas três da madrugada já vultos, farroupas humanos, se acomodam à porta das padarias. Gente que durante o dia trabalha para alimentar os que comem pão fino, calçam luvas e nos enlameiam à passagem dos seus automóveis, vê-se obrigada a roubar algumas — não poucas — horas ao sono para não ficar sem pão.

A esta miséria nos conduziu a inépia do governo e a ganância da Moagem. E' justo que o pão roubado saiba responder com energia às arremetidas dos seus exploradores.

Condutores de carroças

A Associação de Classe dos Condutores de Carroças, para solenizar o seu

10.º aniversário, realiza hoje uma

festança que a escassez já obriga o povo

à padaria e se sujeitam a com-

prir aos vendedores ambulantes,

obrigados a comprar por cada dia

de segunda que desejem adquirir,

de primeira qualidade.

E' disso o pão de segunda não

é intragável e nem todos temem

que o possam suportar. Ven-

idas se façam representar

Contra os

Félix Correa, monárquico integralista, encontra-se a ferros da república. Félix Correa defende um ideal reacionário, pretende uma sociedade eivada de princípios de autoridade. A autoridade serve para matar, perseguir, humilhar, prender.

O sr. Félix Correa está sendo vítima dos seus próprios princípios. O facto da autoridade ser republicana, monárquica ou mesmo socialista, não lhe tira o odio — é sempre autoridade — porque atenta contra a liberdade de cada um. O regime que o sr. Félix Correa deseja não deixaria de ser, como este, odioso, apenas evitaria prender o sr. Félix Correa para prender o sr. Mayer Gargão e, como é costume, os elementos avançados.

E' por esta e outras que nós não aceitamos autoridade de espécie alguma. Ela traz sempre lamentáveis consequências. E, como não desejamos para os outros o mal que para nós não queremos, aqui deixamos, o nosso mais veemente protesto, protesto que — por vez — atinge as ideias do sr. Félix Correa. No entanto protestamos sincera e energicamente.

Adversários

Temos notado que des-ignorantes de o ministro parapla- tano é tão e tirânico ao mais insignificante filiado dos partidos políticos, que nos atacam, nos chamam fomentadores da desordem, bombistas e preguiçosos, são todos de uma ignorância crassa no que respeita às nossas ideias, das quais só dizem adversários. Há dias, o sr. Granjo, ignorando como qualquer insignificante filiado em parte político, afirmava que a C. G. T. mantinha relações secretas com a Internacional de Moscova, ignorando lamentavelmente que um organismo como a C. G. T. não pode, pela sua estrutura especial, manter relações com qualquer organismo estrangeiro sem que os sindicatos que a compõem delas tenham conhecimento. Anteontem o *Tempo* exteriorizou a sua ignorância desta forma:

«A polícia de Milão prendeu em Maia testas vários anarquistas...»

En Malatesta? Então o *Tempo* não sabe que Malatesta é um dos maiores revolucionários anarquistas e nunca uma povoação, como do seu escrito se deprende? Como há de um jornal que assim confunde Malatesta com uma aldeia atacar-nos se nós nos propuzermos seguir a tática deste revolucionário para derribar a burguesia? E' capaz de escrever indignado:

«A tática tolstoiana que os sindicatos portugueses estão usando...»

REGIME INQUISITORIAL

As prisões cheias

Sem terem capacidade e inteligência para resolver os mais transcendentes problemas económicos, os nossos governantes vêm só na sua frente um terrível espectro que mal os deixa descansar — a ideia que avança, bela, explodindo.

Quem abraçar a ideia nova, quem a ela se dedicar com todo o carinho, é tido como criminoso da pior espécie e metido nas infestas enxovas.

A situação económica do povo português é miserável. Nenhum dos senhores do poder se incomoda em resolver o problema, obrigando o povo a revolver-se contra as infâmias e contra a sua cumplicidade no mal-estar. Portém, tem-se de sofrer silenciosamente todas as ignominias, todas as patifarias, porque os governantes amoros não consentem que o povo se manifeste, que diga da sua justiça ante tantos roubos de que tem sido vítima.

E assim, aqueles que temem a coragem de pôr a claro todas as manigâncias do comércio e da finança, de escandalizar a sociedade podre que ainda temia em resistir e desvendar os seus crimes, são encarcerados e sujeitos a tratos ignobres que parte dos modernos esbirros que servem instituições decadentes.

Ultimamente a fúria de prender tem chegado ao extremo. Prende-se por palpite e para justificar as prisões não é difícil encontrar pretextos, embora os mais fantasmas. Redes de comités tenebrosos, o pão nosso de cada dia, e à sua sombra encarceram todos aqueles que altivamente vergastam a podridão da sociedade.

Encontram-se detidos muitos camaradas nossos. Em números sucessivos temos tratado das arbitrariedades cometidas, sem que se faça justiça, porque hoje a justiça é uma figura ornamental.

Manuel Ribeiro, João Maria Major, António Casimiro da Silva, José dos Santos e muitos outros camaradas, encontram-se presos, vítimas de processos baixas adoptados pela polícia. A existência destas, de qualquer forma tem de justificar-se. E' ai a temos a trabalhar, roubando à família cidadãos honestos, que com o esforço do seu braço provinham ao sustento dos seus.

Quando terminará a infâmia?

O protesto de todos os que amam a liberdade tem de fazer-se sentir sem demora. Não podemos deixar passar em claro os crimes que se vem cometendo à sombra dum hipotética ordem.

Os camaradas que acima apontamos encontram-se no Lameiro, podendo hoje ser visitados, das 12 às 14 horas, estando Manuel Ribeiro no grupo B, daquela bastida.

Por umas prisões do país também outros camaradas sofrem o encarceramento. O nosso correspondente de Pinhal Novo ainda se encontra na do Barreiro, Costa Carvalho na do Porto, e muitos outros que de momento não ocorre.

A direcção dirigiu convites a várias suas congêneres, esperando que algumas, que por lapso não foram convidadas se façam representar.

A direcção dirigiu convites a várias suas congêneres, esperando que algumas, que por lapso não foram convidadas se façam representar.

EM TORNO DA GREVE

CRIMINOSOS

Falou o governo, na câmara, mais uma vez, sobre a greve ferroviária e declarou que não podia abdicar da sua autoridade perante as exigências dos grevistas sem grave prejuízo da disciplina sem a qual não há ordem possível.

O curioso do caso é que foi pela boca do sr. ministro do comércio que o governo veio falar ao país em disciplina, o mesmo sr. ministro que ainda há dois dias nos deu todos o espetáculo da mais completa indisciplina recusando-se a acatar a ordem de despojo que o directorio do seu partido lhe deu perante a repetição das suas manifestações de ignorância e incompetência.

Talvez o governo, mais, que não normaliza os serviços que se acham normalizados, mas que estão verdadeiramente caóticos, o governo comete um homicídio com premeditação e a ele se deve inteiramente a responsabilidade nos desastres gravíssimos que se teem dado e que os ferrovários são os primeiros a lamentar.

Tem-se esforçado o governo por ocultar o número de feridos e até de mortos que a sua revoltante atitude tem causado nos numerosos choques, descarrilamentos e acidentes de toda a espécie a que tem dado lugar a substituição dos ferrovários por criaturas não especializadas em serviços de tal magnitude e importância.

Decorridos cerca de 30 dias de greve é tempo de fazermos um balanço da situação e estudarmos atentamente o que que nos apresenta.

Um lado alguns milhares de trabalhadores, conscientes, dignos e firmes aguardando com uma serenidade verdadeiramente estoica que nem as provocações nem as violências do governo tem conseguido alterar, a solução do conflito em que empenharam a sua honra e em que os lançou a exploração gananciosa, duns miseráveis e desleixados e a incompetência das administrações.

De outro lado um governo que procura disfarçar com violências a ignorância que o levou a supor que podia subtrair esses milhares de profissionais por criaturas que uma curta permanência nas fileiras tornou quando muito aptas para brincar, como amadores, os caminhos de ferro, com todas as consequências daí resultantes, quer para a vida e para os bares daqueles que se veem forçados a utilizar os serviços assim organizados, quer para o material, já tam pouco e em tam desgraçado estado que as nossas organizações de transportes possuem.

O governo já não é, pois, apenas incompetente, mostrando a sua incapacidade para resolver os problemas económicos e administrativos de interesse vital para o país; o governo torna-se um criminoso, reincidindo dia a dia na prática de novos crimes, cuja extensão ninguém pode prever onde chegará e quanto novas vítimas virá a produzir.

Cobardeamente, a coberto do apoio que procurou nas chamadas forças vivas que sempre tem estrangulado o povo que as enriqueceu, o governo esconde as suas vítimas entre aqueles que a força das circunstâncias leva a utilizar os meios de transporte postos à sua disposição, e conscientemente, premeditadamente fere, sabendo que o faz e contando com revolto certeza da sua impunidade.

O que ponta é irá chegar esta fúria homicida de que o governo está possuído, reincidindo na premeditação e execução destes crimes bárbaros e revoltes.

Fez o Estado um regulamento a que procura normalizar com um batallão composto de 1200 homens, na sua maior parte inexperientes, serviços que eram desempenhados por 15.000 ferrovários distribuídos por especialidades de serviços, numa organização em que cada órgão tem a sua função precisa e em que as atribuições são exercidas conforme as competências e aptidões adquiridas em longos anos de trabalho e de experiência.

Não é um indivíduo a quem um dia se ensinou a abrir ou fechar um regulamento que é um maquinista, como não é fogueiro todo aquele que arremessar carvão ou lenha para dentro de uma fornalha.

Não se faz um agulheiro pondo um homem a guarnecer uma agulha, como não é guarda-freio, condutor ou factor um homem que se põe a agarrar ao freio dum veículo, dentro de dum fourgon, ou sentido à banca dum estação.

O resultado aí tem o governo e aí tem o pão.

E' raro o dia em que se não registam avarias de locomotivas que acabarão por deixar as máquinas incapazes de serviço dentro dum curto prazo de tempo. O material circulante vai caindo pouco a pouco, falto de oleamento, falto de revisão, falto de todos os cuidados que estão a cargo de agentes especializados que se não improvisam de um dia para o outro.

Assim, dentro de pouco tempo os caminhos de ferro, longe de alargarem os serviços que prestam, levando a todos os pontos e cruzando em todos os sentidos os géneros e as matérias primas

AS GREVES

O movimento nacional dos ferroviários

A normalização dos serviços são os constantes descarrilamentos

Grandes responsabilidades pesam sobre a cabeça dos que governam. Começaram por negar o pão a quem trabalha, impedindo para a greve milhares de criaturas que são vítimas da inépcia dum governo.

Não contente em provocar um conflito desta natureza o governo não tem escrito algum em arriscar a vida dos que confiando nas suas palavras, viajam nos poucos e maus comboios que se organizam para ficar a meio do caminho, para descarrilarem, como todos os dias sucede.

Muitas vítimas tem feito a normalização que o governo pretende estabelecer como se fosse possível normalizar um serviço complexo como é o dos caminhos de ferro, com indivíduos inexpertos.

Quantas mais vítimas nos anunciarão amanhã? E' o pão nosso de cada dia. E também o único pão que o governo nos sabe dar com abundância.

Nota oficial

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal

Mais um descarrilamento se produziu nas linhas da C. P. por inexperience do pessoal que tripulava o comboio, resultando deste acidente mortos e feridos.

O descarrilamento foi provocado pelo excesso de velocidade. E' também cabível aos grevistas as responsabilidades por este desastre?

Pode a Direcção Geral de Transportes continuar a afirmar a normalização dos serviços?

O público que aprecie.

Em nota oficial diz a Direcção Geral de Transportes que já não há greve alguma. Se assim é porque se não realizam os comboios com normalidade?

E' verdadeiramente irrisória a afirmação da Direcção Geral de Transportes que não merece a mais leve consideração.

Pelas 11 horas de ontem conferenciou com o ministro do Comércio, uma comissão de ferrovários da C. P. por este Comité deliberado que tal démarque se fizesse, em consequência das negociações com o governo ter sido interrompidas apenas na parte referente aos ferrovários do Estado. Hoje deve realizar-se nova conferência. A greve prossegue em todas as linhas com a mesma intensidade dos dias anteriores.

A intransigência do governo continua perante a questão moral dos ferrovários do Estado, devendo-se a essa atitude o prolongamento da greve. Já por mais de uma vez foram apresentadas algumas plataformas ao governo, que não quis aceitar, quando os ferrovários resolviam completamente a dignidade do poder sem perderem a sua.

Todos os actos violentos repudiados este Comité, por necessários e não representarem o resultado de resoluções colectivas, não podendo por isso ser imputada à classe ferroviária a sua responsabilidade.

Até que ponta irá chegar esta fúria homicida de que o governo está possuído, reincidindo na premeditação e execução dest

mado aumento de salário, o industrial não concedeu aumento a todo o pessoal, mas só a dois dos seus operários, isto é, intuito, sem dúvida, de dividir o pessoal.

Ao contrário do que o industrial esperava, os referidos operários não calham no truque, solidarizando-se com os seus camaradas.

Os grevistas pedem a todos os camaradas para que não vão trabalhar para a referida oficina, enquanto não se solucionar o conflito.

Operários municipais

Em consequência de à frente do distrito se encontrar como governador civil o sr. Lelo Portela, capitão aviador, não tem podido reunir os operários municipais, provando aquela entidade, cada vez mais, o seu desconhecimento completo das leis que regulam a liberdade de reunião.

Não podem, por tal motivo, aqueles operários apreciar a marcha do seu movimento, nem tomar qualquer resolução para a solução do conflito. Mas ao sr. Lelo, que interpreta as leis à sua moda, cabem as responsabilidades do prolongamento da greve e das suas naturais consequências.

Do comitê recebemos a seguinte comunicação:

Camaradas: Continua o nosso movimento, sem solução, enganando os senhores verdadeiros representantes dos homens que enganam-se por lá devem conhecer a forma como as classes tem respondido às suas resoluções, que é a continuação da greve até sermos atendidos totalmente.

Este comitê encontra-se bastante regosado pela forma digna como se tem mantido as classes municipais em luta, mostrando assim que é um grande exemplo para que dirige tam justo movimento, estando esperando em que todos os camaradas continuem firmes ate ao dia da nossa vitória, porque esta é de ser um facto.

Senhores vereadores: não é com ameaças que resolvem um conflito destas naturezas, mas sim dando nos o que de justiça nos pertence, o que os senhores tem reconhecido.

Essa fantasia das empreitadas, a nos não autoriza, porque dizendo os senhores não tem direitinho, que nos melhoram um pouco a vida, é um grande maltrato, querer dar os serviços aos empregados, só se os senhores vereadores andarem ludibriando os munícipes desta cidade com as suas declarações de não terem dinheiro, o que provam com as últimas resoluções em dár todos os serviços de empregada.

Dizem os senhores vereadores democráticos e socialistas e veem agora para público com o despedimento dos operários ao serviço do município, por pedirem mais um pouco de pão e mostrarem ser conscientes. Nunca os vereadores mais retrôgrados se lembraram de tal procedimento.

Os senhores vereadores que não seriam fáceis para reformar, como o decíduo dos estatutos da caixa de reformas para onde os mesmos tem contribuído?

Nós não recebemos tais ameaças, pois são as de sempre.

Daqui a este comitê que a câmara exponesse os munícipes qual a sua atitude perante essas criaturas que andam davando as ruas e batendo pelas portas pedindo dinheiro, dizendo a elas chegar o que a câmara lhes dá e ainda vendendo a águas a quem lhes pede por favor para lhe encenar o que querem bilhetes.

Outem passou-se este caso na rua de S. Pedro Martir e amanhã o mesmo passará em outros locais, como anteriormente.

Por todas as fantasias como esta do despedimento, devemos de continuar mostrando o que devemos.

Avante para essa causa!

Viva a greve geral dos operários municipais! — O Comitê Central.

Aviso aos camaradas calceteiros

Por este meio fioam avisados todos os camaradas desta especialidade para que não caiam no lôgo preparado pela Câmara e Companhia das Águas, pois que admitem pessoal para fazerem o calcetamento de valas abertas em algumas ruas da cidade.

Al fica a prevenção para que acatem com o oritório digno de classe. — O Comitê Central.

EM ALMADA

Comício de protesto contra a reacção

Com o fim de protestar contra os manejos reacionários realizou-se ontem, no vasto Salão Académico, um importante comício, que foi muito concorrido.

Aberto o comício, fizeram uso da palavra vários oradores, na sua maioria operários, que em palavras rudes, mas sinceras, vergastaram todos os crimes perpetrados pela reacção política, que em pouco se tem diferenciado dos processos intolerantes dos discípulos de Loyola e Torquemada.

Vários oradores referiram-se ao reacionarismo do actual governo, que de mãos dadas com os conservadores e assambadeiros lhes permitem todas as suas manifestações de retrocesso, enquanto que sobre as classes trabalhadoras exerce as maiores perseguições, encerrando-lhe os seus sindicatos, prendendo-lhe-as reuniões e encarcerando-lhe os seus militantes e jornalistas, como acontece agora com Manuel Ribeiro.

No decorrer do comício foram levantados vários vivas à liberdade de pensamento e a Manuel Ribeiro, vítima da reacção política.

Congresso Nacional Mobilário

Apesar de estar adiada a realização deste Congresso, em virtude da greve ferroviária, a comissão organizadora continua com todo o afan procurando que revista a imponência desejada.

A comissão tem continuado a receber adesões dos organismos da indústria, devendo ser em breve publicados em A Batalha o regulamento e ordem dos trabalhos desse Congresso, logo que termina a anormalidade existente.

Por esta comissão foi enviado a Santarém o nosso camarada Grilo, a fim de constituir o sindicato dos operários do mobiliário. Coincidiu a sua estada naquela localidade com a declaração da greve ferroviária, ficando impedido de regressar.

A despeito de ser reconhecida qual a sua missão, os detectives policiais, a fim de justificá-la a sua ociosidade, prendem este nosso camarada sob um pretexto inviável. Registamos mais esta arbitrariedade, própria do período reacionário que atravessamos.

Em breve retira esta comissão.

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista de Lisboa — Realizou-se na próxima quarta-feira, 5 de Novembro, uma assembleia geral para tratar de assuntos de alto interesse para a vida deste Centro.

Pede-se a comparecência da comissão administrativa e de todos os sócios.

União dos Sindicatos Operários

Conselho de Delegados

Sob a presidência do delegado adjunto do sindicato dos Manufactores de Calçado, reuniu anteontem o Conselho de Delegados a este organismo.

Antes da ordem dos trabalhos, tomou-se conhecimento do expediente, que constou de: ofício do sindicato dos Impresores Tipográficos, referindo-se à nomeação para secretário arquivista deste organismo do delegado efectivo do mesmo sindicato. Depois de o delegado adjunto dar sobre o mesmo ofício as necessárias explicações, ficou essa nomeação sem efeito, visto o mesmo delegado ter pedido a demissão de todos os seus cargos que ocupava; um ofício do sindicato dos Operários Alfaiates, chamando a atenção da U. S. O. para o funcionamento do Tribunal de Arbitragem de Trabalho, em virtude da não coincidência dos vogais, não só patronais como operários, o que prejudica sobremaneira aqueles que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados se pronunciaram sobre o assunto e depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Deputado e jornalista, é presidente do ministro, não tinha conhecimento da existência de presos por questões sociais e os que haviam eram em consequência das últimas greves, não eram incluídos os presos por questões sociais, o mesmo sr. Granjo saiu-se com uma resposta infeliz.

Assim, o sr. Granjo, que mais uma vez provas da sua pouca inteligência, declarou na Câmara dos Deputados, ao ser interrogado pelo deputado sr. Plínio Silva, sobre a razão porque não eram incluídos os presos por questões sociais na amnistia, o mesmo sr. Granjo saiu-se com uma resposta infeliz.

Deputado e jornalista, é presidente do ministro, não tinha conhecimento da existência de presos por questões sociais e os que haviam eram em consequência das últimas greves, não eram incluídos os presos por questões sociais, o mesmo sr. Granjo saiu-se com uma resposta infeliz.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.

Depois de explicações dadas pelo secretário geral, resolvem-se que a U. S. O. — e como lhe pertence — convide os operários que tem processos pendentes de julgamento. Vários delegados a seguir responderam, tendo alguns uma larga folha de serviços prestados a república.